

OS ESPAÇOS ARQUITETÔNICOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ: UMA REFLEXÃO SOBRE SEU POTENCIAL EDUCACIONAL

Cristina Verônica Santos Novaes
Universidade Estadual de Santa Cruz

João José dos Santos
Universidade Estadual de Santa Cruz

Cândida Maria Santos Daltro Alves
Universidade Estadual de Santa Cruz

Resumo:

Os espaços arquitetônicos da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) carregam um significado bem maior do que imaginamos, eles podem trazer uma intencionalidade nas relações de poder da sociedade, a forma como são pensadas a educação e a concepção de ser humano que se pretende formar, mas também podem se constituir em múltiplas possibilidades de aprendizagens e mudanças sociais, como processos de inclusão, de democracia e ações que estimulem mais qualidade de vida aos educadores e toda a comunidade acadêmica com atividades culturais, lúdicas e diversificadas. Estas discussões surgiram na disciplina Gestão dos Espaços Públicos e Relação com a Comunidade no Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE, Formação de Professores da Educação Básica. Como metodologia foi utilizada abordagem qualitativa, pela qual o texto analisou os espaços da UESC e a relação com a estrutura de educação que a Instituição se dispõe a formar. Com isso, foi possível verificar questões que nos levaram a compreender os entrelaçamentos entre essas relações de poder da sociedade vigente e a forma como foi pensada a educação e a concepção de ser humano que se pretende formar. Espera-se que esse estudo possa também provocar novos olhares para esses espaços arquitetônicos na educação, a fim de possibilitar pensar outras possibilidades de aprendizagens e mudanças favoráveis a uma educação emancipatória e transgressora.

Palavras-chave: Arquitetura escolar. Educação. UESC

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem o propósito de fazer uma reflexão sobre os ambientes e espaços arquitetônicos da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), localizada no sul da Bahia, sob a perspectiva de cidade educativa, com possibilidades de despertar e estimular conhecimentos multiculturais, onde o ambiente tenha uma proposta pedagógica que incentive o desenvolvimento do ser humano de forma integral, fazendo-o reconhecer que o processo educacional ocorre em todos os lugares, sejam eles formais ou informais, para além

das salas de aulas.

Nesse panorama, vamos tecer uma reflexão sobre os ambientes e espaços arquitetônicos da UESC, especificamente iremos verificar seu potencial educativo, observando como esses espaços estão planejados para o acolhimento das pessoas que frequentam a Instituição, incluindo discentes, docentes e servidores administrativos. Analisaremos também como a Instituição integra em seus espaços toda a comunidade do seu entorno, reconhecendo a existência das diversidades e diferenças desse público. Tal iniciativa partiu do trabalho desenvolvido na disciplina Gestão dos Espaços Públicos e Relação com a Comunidade, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Cândida Alves, no Programa de Mestrado em Educação (UESC/PPGE).

Será uma abordagem mais sensível, de um ângulo voltado para além do espaço meramente físico e utilitário, mas, sobretudo, com uma visão mais crítica sobre esses espaços e suas possibilidades pedagógicas ou não. Para isso, utilizamos os estudos realizados por Gadotti (2006), Zan e Possato (2014), Schmith e Magro (2012), Kowaltowski (2011) como fundamentação teórica.

No primeiro momento, foi realizado um breve panorama sobre a UESC, descrevendo sua história, relevância regional, funções, vivências e seus espaços, destacando como eles poderiam estar integrados aos projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, elevando a qualidade da Instituição promotora de educação de ensino superior. Posteriormente, é apresentado um recorte da questão metodológica, justificando o uso da técnica de pesquisa adotada nos escritos.

2 CONHECENDO A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC

A UESC teve sua origem nas escolas isoladas, criadas no eixo das cidades Ilhéus/Itabuna, na década de 1960. Em 1972, em decorrência da iniciativa de lideranças regionais e da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), as escolas isoladas (Faculdade de Direito de Ilhéus, Faculdade de Filosofia de Itabuna e Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna) agregaram-se para fundar a FESPI, de caráter privado.

A UESC, a partir do ano de 1991, depois de muitas lutas e mobilizações da sociedade regional, passou a ser uma universidade estadual, sendo incorporada às IES baianas a partir da Lei 6.344, de 06/12/1991. Atualmente, a Universidade atende a 74 municípios da sua área

de abrangência, ofertando cursos de graduação presencial e na modalidade a distância (EaD), cursos de graduação por meio de políticas públicas do governo federal – Parfor – para professores da rede básica, cursos de pós-graduação – especialização, mestrado e doutorado –, além de outras atividades envolvendo projetos de pesquisa e de extensão.

A Instituição tem uma atuação muito relevante em diversos municípios baianos, conforme a Figura 1; através de seus cursos presenciais e na modalidade a distância (EaD), atinge os territórios do Sul ao Extremo Sul da Bahia, cobrindo uma área de 53.931 km², com oferta de 45 cursos de graduação, sendo 33 presenciais regulares, entre eles 11 licenciaturas e 22 bacharelados. Além desses cursos, são ofertados também quatro cursos de licenciatura por meio da modalidade a distância (EaD) e oito cursos de licenciatura de oferta especial do Parfor¹.

Figura 1 – Mapa do estado da Bahia com destaque para a região do Litoral Sul, área de influência da UESC



Fonte: Google Maps.

3 OS ESPAÇOS ARQUITETÔNICOS DA UESC: FORMAS CRIATIVAS DE PROMOVER UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

¹ O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) é uma ação da CAPES que visa induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para profissionais do magistério que estejam no exercício da docência na rede pública de educação básica e que não possuem a formação específica na área em que atuam em sala de aula. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>. Acesso em: 25 ago. 2020.

Conceber uma educação com maior qualidade vai muito além da preocupação com os materiais didáticos, aulas, questões pedagógicas que envolvem um conjunto de estruturas educacionais planejadas para o desenvolvimento integral do educando através de uma proposta educativa voltada para todos os aspectos em que ele está inserido. Isso também contempla uma percepção para os espaços físicos internos e externos do ambiente educacional, ou seja, abranger toda a comunidade acadêmica como uma ampla sala de aula, contemplando o projeto arquitetônico e também os espaços naturais cujo conhecimento possa ser estimulado e democratizado para todos de uma maneira pedagógica.

[...] O papel da escola (cidadã), nesse contexto, é contribuir para as condições que viabilizem a cidadania, através da socialização da informação, da discussão, da transparência, gerando uma mentalidade, uma nova cultura, em relação ao caráter público no espaço da cidade (GADOTTI, 2006, p. 4).

O ensino superior, igualmente, precisa ser um lugar que deve contemplar requisitos que estimulem uma atmosfera de aprendizagem prazerosa e contínua. Neste caso, foi ponderado como a UESC contribui pedagogicamente através da sua arquitetura, observando como a Instituição está projetada arquitetonicamente de forma que possa desenvolver uma proposta mais educativa e integradora, aproveitando seus múltiplos ambientes como recursos pedagógicos, esportivos, sociais e culturais, uma vez que “a arquitetura pode ser compreendida como um tipo de comunicação não verbal” (FUNARI; ZARANKIN apud ZAN; POSSATO, 2014, p. 3), ou seja, a arquitetura expressa muito daquilo que a sociedade pensa e almeja sobre a educação brasileira, especificamente em relação ao ensino superior, manifestando sentimentos que se encontram ocultos nas relações de poder, que devem estar presentes na educação.

A Universidade está em uma área bastante privilegiada de Mata Atlântica, rodeada por rios e uma biodiversidade de fauna e flora. Seus prédios mais antigos não foram projetados visando aos padrões de sustentabilidade, nem de acessibilidade, requisitos essenciais para o fortalecimento da inclusão e da democratização da educação. As janelas são altas, o que dificulta docentes, técnicos administrativos, discentes e demais integrantes da comunidade acadêmica de exercerem as ações de ver, apreciar e sentir o verde que está em volta dos pavilhões das salas e laboratórios.

Figura 2 – *Campus da UESC*



Fonte: UESC/ASCOM (2015).

Algumas construções mais recentes da Universidade já foram realizadas com acessórios como rampas, barras, portas mais largas para cadeirantes, saídas de emergência e hidrantes, levando em consideração aspectos da segurança no *campus*; outras, no entanto, não conseguiram atender os parâmetros de segurança e acessibilidade na sua infraestrutura, nos fazendo lembrar de que “melhorar a qualidade de locomoção e ampliar o potencial de inclusão social é dever e desafio para o projetista de espaços construídos” (KOWALTOWSKI, 2011, p.125). Diante disso, é preciso mapear os espaços que não atendem a esses requisitos e procurar soluções para tornar a Instituição um lugar integrador.

Embora alguns pavilhões sejam recém-construídos, não levaram em consideração os parâmetros básicos de infraestrutura necessários à acessibilidade de todas as pessoas (rampas, inclinação, elevadores). Sendo assim, é preciso verificar o potencial de cada espaço da universidade, por meio da superação do olhar “frio” que tende a enxergar os lugares como algo simplesmente sem vida, de modo que os ambientes se tornem possibilidades reais de aprendizagem, tornando a UESC um espaço mais humanizado e acolhedor, onde a aprendizagem possa acontecer em espaços e lugares diversificados de maneira mais suave e prazerosa.

A Instituição possui uma área com dispositivos esportivos como quadras poliesportivas, campos, piscina, salão de musculação e dança que são utilizados também para a realização de projetos de extensão ofertados para a comunidade acadêmica e do entorno da Universidade, como: aulas de meditação, capoeira, musculação, yoga e outras atividades esportivas.

A UESC também promove eventos culturais abertos a toda a comunidade, como forma de possibilitar acesso à cultura, valorização dos talentos locais, preservação das tradições e costumes da região cacauaieira.

Alguns desses eventos já fazem parte do Calendário Anual da Universidade como: Festival de Música Universitária, Feira do Livro, Apresentações do Coral da UESC, Cursos de Capacitação, Feira das Profissões (e campanhas de informação e combate à violência contra a mulher, promoção da saúde entre outras), atividades que se tornam importantes para aproximar os conhecimentos desenvolvidos pela academia (através das suas pesquisas, projetos de extensão e ensino) dos conhecimentos tradicionais.

Também existem espaços com grandes potenciais educativos como o Bosque: um espaço verde, com várias árvores e bancos de concretos. Nos seus assentos, estão colados adesivos de incentivo à leitura, conforme Figura 3. Essa ação de incentivo à leitura é promovida pela Editora Universitária (Editus), que disponibiliza armários com livros acessíveis para empréstimo em diversos locais do *campus*.

Os estudantes utilizam o Bosque para descanso, socialização com os colegas, aulas práticas ao ar livre, mas é comum ocorrer nesse espaço a apresentação de atividades dos projetos de extensão como o PROLER (que tem como objetivo o incentivo à leitura de maneira lúdica) e a prática de meditação. Desse modo, mostra-se como um ambiente promissor, que demanda investimentos, com a iluminação por exemplo, para que os alunos e servidores do turno noturno também o aproveitem.

No entanto, mesmo com essas atividades, esses locais poderiam ser mais dinamizados como espaços promotores de educação, cultura e lazer, com intervenções simples que não geram grandes custos para a gestão pública, a saber:

- 1 – Instalação de redário;
- 2 – Disponibilização de jogos de tabuleiro pintados nas mesas existentes;
- 3 – Viabilização de um teatro a céu aberto para apresentações;
- 4 – Instalação de um espaço de convivência para a comunidade acadêmica e do entorno;
- 5 – Investimento em energia solar e reaproveitamento da água das chuvas;
- 6 – Promoção da arte-educação através dos grafites nos pavilhões.

Figura 3 – Foto do Bosque e Projeto da Eeditus de incentivo à leitura na UESC



Fonte: UESC/ASCOM (2015).

Além dos bancos para leitura, poderiam ser colocadas equipamentos de lazer espalhadasno bosque, formando um ambiente aconchegante entre árvores, possibilitando um local de descanso aos usuários; além disso, seria interessante disponibilizar jogos de xadrez, damas e outros jogos de tabuleiro nas mesas de cimento já existentes. Desta forma, daria uma maior ênfase para a qualidade de vida de servidores, discentes e todos que permanecem durante todoo dia na Instituição.

O Bosque tem muito potencial, ainda, para ser explorado, visando tornar-se um espaçolúdico, uma grande sala de aula a céu aberto, onde poderiam ser realizados projetos de cultura, arte e lazer, uma vez que os alunos passam um tempo significativo na Instituição e, na maioriadas vezes, de maneira ociosa.

A Biblioteca Central (BC) da Instituição funciona nos três turnos, de segunda a sexta. Nosábado, o funcionamento ao público é das 7h30 às 12h com acesso a toda a comunidade, sua estrutura é composta por um foyer e o maior auditório da Universidade, espaços que poderiam ser aproveitados para projeção de filmes, documentários, peças teatrais, exposições, oficinas detalentos.

Os espaços como o Núcleo de Artes Universitário (NAU), a rádio (Rádio UESC) e a TV

Universitária (TV UESC) poderiam ser utilizados por um projeto de Teatro Popular para melhordirecionar suas ações, com reflexo direto na democratização e propagação da cultura dentro e fora da academia. Além do mais, o entorno da BC possui um amplo estacionamento cercado deárvores, muitas delas frutíferas, tornando-se a flora o ponto forte do *campus*, cujo lugar poderiasse tornar um ambiente com possibilidades de atividades educativas e lúdicas.

A Universidade possui um Posto de Saúde (PS) que funciona nos três turnos com duas técnicas de enfermagem para atendimento da comunidade acadêmica. O PS oferta apenas procedimentos simples, pelo fato de não possuir médico para prescrever medicamentos. Em razão disso, suas atividades restringem-se aos serviços de aferição de pressão, medidas de peso, controle da glicemia, campanhas educativas em saúde e atendimentos preventivos. Na UESC existem médicos e enfermeiros que atuam como docentes, no entanto, por impedimento da legislação, esses profissionais não podem atender no PS, uma vez que a Universidade não possui autorização para contratar profissionais de saúde exclusivamente para o atendimento noposto. Além disso, não existe uma parceria com a prefeitura para viabilizar o atendimento, o que poderia ser extensivo e benéfico também aos moradores do entorno da Universidade.

Algo que chama atenção e requer uma atenção especial reside no fato de não haver, na maioria dos setores, copa para que os servidores façam suas refeições no próprio local de trabalho. Em razão disso, há uma demanda urgente na Instituição para a construção de um espaço de convivência, onde as pessoas (servidores e estudantes) possam fazer suas refeições com tranquilidade, dignidade, repousar e estimular a interação, uma vez que passam o dia todona Universidade.

As salas de aulas, ainda, são bem tradicionais, com cadeiras de plásticos enfileiradas, todas padronizadas e que nem sempre atendem à ergonomia de todas as pessoas: altas, baixas, gordas, grávidas, com necessidades especiais diversas. As salas possuem ar-condicionado e aparelho de Datashow por sala. Infelizmente ainda apresentam um cenário de educação tradicional, baseada na hierarquia, onde o professor é o centro do poder e o espaço físico acabatraduzindo “as relações de poder existentes tanto no interior como no seu exterior.” (ZAN; POSSATO, 2014, p. 3).

Nos dias atuais, a Instituição foi afetada com a falta de manutenção e o investimento

dos equipamentos, estes fatores ocorrem em razão dos cortes no orçamento das UEBAS² decorrentes do controle do orçamento interno advindo do poder público, através do Decreto de Contingenciamento n.º 15.924, de dezembro de 2015, que limitou os processos licitatórios para os órgãos públicos estaduais, comprometendo a autonomia da universidade e os serviços prestados por ela à população.

Em se tratando de relações de poder, nos deparamos com o prédio da Torre Administrativa (Figura 4), onde ficam os setores administrativos e a Reitoria, no último andar, o que denota a imponência do controle advindo dos tempos áureos do coronelismo dessa região cacaueira. O prédio construído no meio do *campus* universitário reflete tal imponência proveniente de uma conjuntura histórica, época da prosperidade da lavoura cacaueira na região, que financiou a construção. Do prédio da Torre tem-se a visualização espacial de toda a Universidade, como uma forma de controle, o que pode ensejar vigilância, segundo Zan e Possato (2014).

Figura 4 – Torre Administrativa da UESC



Fonte: UESC/ASCOM (2015).

As questões de sustentabilidade precisam ser pensadas na Universidade, pois não utiliza energia solar nem reaproveitamento da água da chuva, fato lamentável já que na região chove em média 1.300 até 1.500 milímetros durante o ano e no entorno está o rio Cachoeira,

² As universidades estaduais da Bahia (Uebas) são as quatro universidades públicas mantidas pelo estado da Bahia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidades_estaduais_da_Bahia. Acesso em: 21 dez. 2019.

recurso hídrico poluído, lutando para sobreviver entre desmatamentos, esgotos e descaso do poder público.

Como as atividades da Instituição têm demonstrado um crescimento, sobretudo em relação às pesquisas, pós-graduações e projetos, são construídas ou adaptadas salas para essas finalidades em que, a todo momento, percebem-se modificações para atendimento dessa demanda, descaracterizando todo o seu *layout* original.

Algo que chama atenção na arquitetura da Universidade é o fato de não possuir passeios para os pedestres, questões de acessibilidade e segurança que estão vindo à tona na atualidade, acompanhando uma nova postura da sociedade de atendimento não somente da classe privilegiada, dos anos áureos, mas também da classe de menor poder aquisitivo e que não dispõe de carro próprio. Para Kowaltowski (2011), o projeto arquitetônico tem um impacto no aprendizado dos discentes como também desenvolve nos trabalhadores da Universidade o sentimento de valorização.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo sobreveio a partir da disciplina de Gestão dos Espaços Públicos e Relação com a Comunidade, no Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE, Formação de Professores da Educação Básica, o qual teve como objetivo analisar os espaços físicos e arquitetônicos da UESC, como essas áreas podem ser potencializadas, tornando-se ricas ferramentas pedagógicas, lúdicas e culturais, contribuindo para o processo formativo da comunidade acadêmica, com destaque para os projetos de extensão existentes na universidade, refletindo a relevância deles para melhoria da qualidade de vida dos servidores, discentes e a população em seu entorno, usuários de seus serviços, ao mesmo tempo que implanta uma mentalidade de uma universidade acolhedora e humanizada assumindo o compromisso de modernizar sua proposta pedagógica .

Para buscar responder a essa questão utilizou-se como metodologia, uma abordagem qualitativa para obtenção de uma reflexão sobre os espaços arquitetônicos existentes na Universidade Estadual de Santa Cruz, alinhada ao pensamento de Nascimento e Cavalcante (2018), para obtenção de uma reflexão sobre os espaços arquitetônicos existentes na Universidade Estadual de Santa Cruz, destacando os espaços mais utilizados na instituição, avaliando o potencial pedagógico deles. Destacando os espaços mais utilizados na Instituição, avaliando o potencial pedagógico deles e provocando novos olhares para esses espaços

arquitetônicos na educação.

Dessa forma, para interpretação dos documentos, partiu-se do pressuposto de que não se deve compreender o texto em si como objeto final de explicação, mas como unidade de análise que permita o acesso ao discurso, conforme afirmam Shiroma, Campos e Garcia (2004).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que as Instituições de Educação Superior ganharam uma dimensão significativa nas duas últimas décadas, tanto na criação de novas universidades, seleção de novos docentes, corpo técnico administrativo e os demais suportes técnicos que as IES necessitam. No entanto, também é preciso pensar esta nova universidade para além do nosso tempo.

Nesse sentido, falar dos espaços arquitetônicos é tratar de toda a problematização do acolhimento, do uso da melhor maneira possível dos seus espaços, especialmente para formação do sujeito, para colocar profissionais nas diversas áreas com um pensamento crítico da realidade social.

E a UESC, pelo fato de concentrar todas as suas atividades em um único *campus*, tem a oportunidade de repensar os seus espaços arquitetônicos, oferecendo as condições necessárias de acessibilidade, aproveitando a Mata Atlântica em seu entorno, proporcionando, assim, uma nova forma de harmonizar o conhecimento.

Pensar nos espaços arquitetônicos que constituem a UESC nos levou a uma reflexão mais profunda sobre o potencial pedagógico, e como eles reproduzem através dos projetos arquitetônicos a constituição de cada espaço da Instituição. Tudo isso é importante para que haja uma discussão da comunidade acadêmica de como os espaços podem expressar mensagens além do que está explícito visualmente, mas também trazem grande potencial como áreas de promoção cultural, educativa, lúdica, esportiva, agregando mais qualidade de vida à universidade.

Ao mesmo tempo, provocam as possibilidades de aprendizagens que podem ser promovidas em vários espaços da universidade, afinal, demonstram grande potencial para democratização de atividades extracurriculares e outras ações que colaborem para o desenvolvimento de propostas de projetos já existentes, garantindo o acesso da coletividade

deformas mais democráticas.

Enfim, a discussão no corpo deste artigo nos leva a refletir considerando a contemporaneidade que exige novos métodos de socializar o conhecimento, de formar os sujeitos, da relação instituição e comunidade acadêmica. Desta forma, não basta apenas o crescimento das estruturas físico-arquitetônicas, é preciso um crescimento com sustentabilidade, respeitando as limitações dos discentes, docentes, corpo técnico, como também de toda a comunidade externa. Assim sendo, seguindo estes parâmetros, poderemos ter uma formação de profissionais com critérios para uma educação humanizada, inclusive, na formação de outros profissionais.

Portanto, essa análise dos espaços da UESB e a relação com a estrutura de educação que a Instituição dispõe, nos possibilitou verificar questões que nos levaram a compreender os entrelaçamentos entre as relações de poder da sociedade vigente e a forma como foi pensada a educação e a concepção de ser humano que se pretende formar. Espera-se que esse estudo possa também provocar novos olhares para esses espaços arquitetônicos na educação, a fim de possibilitar pensar outras possibilidades de aprendizagens e mudanças favoráveis a uma educação emancipatória e transgressora.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, M. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Conferência na sessão de abertura da 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, em 5 de outubro de 2003.

GADOTTI, M. A escola da cidade que educa. Cadernos Cenpec, v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: [134http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160](http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160). Acesso em: 19 set. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2015**. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 10 dez. 2019.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficinas de textos, 2011.

NASCIMENTO, L. F.; CAVALCANTE, M. M. D. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, SãoCristóvão, Sergipe, v. 11, n. 25, p. 251-262, abr./jun. 2018.

SCHMITH, I. T.; MAGRO, E. Gestor e a organização no espaço escolar. *In: XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, ENDIPE*, 23 a 26 de julho de 2012. Campinas-SP: UNICAMP, 2012.

SHIROMA, E. O.; CAMPOS, R. F.; GARCIA, R. M. C. Subsídios teóricos para construção de uma metodologia para análise de documentos e Política Educacional. *In: SHIROMA, E. O. DOSSIÊ: Uma metodologia para análise conceitual de documentos sobre política educacional*. Florianópolis, 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. Assessoria de Comunicação, galeria defotos. Disponível em: <http://www.uesc.br/galeria/>. Acesso em: 12 mar. 2021.

ZAN, D.; POSSATO, B. C. Espaços cerrados: as marcas da violência e do controle na arquitetura das escolas. *In: Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 12, n. 3 p. 2176 - 2191 out./dez. 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 19set. 2019.

Sobre os/as autores/as:

Cristina Verônica Santos Novaes

Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/PPGE). Membro do Grupo de Pesquisa em Educação e Gestão – GPEG. Analista Universitária (Pedagoga e Psicopedagoga) da UESC, Ilhéus, Bahia- Brasil. E-mail: cvsnoaes@uesc.br

João José dos Santos

Mestrando em Educação (UESC/PPGE). Licenciado em Ciências Sociais. Membro do Grupo de Pesquisa em Política e História da Educação – GRUPPHED da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia-Brasil. E- mail: jjsantos@uesc.br

Cândida Maria Santos Daltro Alves

Doutora em Educação pela UNICAMP. Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/DCIE). Docente do Mestrado Profissional em Educação (UESC/PPGE), Ilhéus, Bahia-Brasil. E-mail cmsdalves@uesc.br